



# MANVVAL

DE

TUDO O QUE SE CANTA FORA DO CHORO,  
conforme ao uzo dos Religiosos, & Religiosas  
da sagrada ordem de Penitencia de nosso  
Seraphico Padre São Francisco  
do Reyno de Portugal

PELLO

P. Fr. RAYMUNDO DA CONVERC, AM,  
Religioso da mesma Ordem.

CONTÉM AS CEREMONIAS DO ALTAR,  
& Choro, em todos os actos solemnes que oc-  
correm em o decurso do anno: conforme  
o Breviario, Missal mais correctos.

EM COIMBRA,

*Deo. José* Com todas as licenças necessarias. *des. Coim.*

Na Officina de RODRIGO DE CARVALHO  
COUTINHO, Impressor da Universidade,  
Anno de 1675.

UNIVERSIDADE  
COIMBRA



N. Senhora do Rosario.  
N. P. S. Domingos.

*Virtude.* Amor á Mãe de Deos.  
*Exercicio.* Cumprir com attençaõ as de-  
voções da Senhora.



L I C E N C A S,

**P** Or mandado do nosso Muito Reverendo Padre Fr. Ioaõ da Madre de Deos Ministro Provincial, vi este Manual do Choro, & Cerimonias delle, & do Altar, feito pello P. Fr. Raymundo da Converçam Religioso desta sancta Provincia da Terceira Ordem de São Francisco, & me parece estar muy conforme com as Ceremonias do Missal, & Ceremonial, & Estatutos, & costumes de nossa sancta Ordem, & Provincia, & asitambem o está na cantoria; pello que me parece de muyto louvor seu trabalho.

*Fr. Bernardino de Iesu,*

**P** Or mandado do nosso muito Reverendo Padre Ministro Provincial Frey Ioaõ da Madre de Deos, vi este Manual do Choro, & Ceremonial que fez o Padre Frey Raymundo da Converçam Religioso desta sancta Provincia da Terceira Ordem da Penitencia, & achei ser obra muito acertada, & digna de louvor, como tambem estar em a Othographia do escrever, & na lingua latina sem erro algum.

*Frey Ioaõ da Purificação,  
Mestre de sagrada Theologia.*



L I C E N C A S .

**F**R. Ioaõ da Madre de Deus Ministro Provincial,  
& seruo da sagrada Ordem da Penitencia da re-  
gular observancia de nosso Seraphico Padre Saõ  
Francisco neste Reyno de Portugal. Por quanto o Pa-  
dre Frey. Raymundo da Conuerção, Religioso desta  
santa Provincia compoõ hum Manual do Choro ao  
uzo da nossa Religiaõ, o qual foy visto, & aprovado  
pellos padres a quem comettemos o exame delle; Pel-  
la prezente damos licença pera se poder imprimir, &  
tirar a lux para mayor louvor de Deus nosso Senhor,  
& seruiço da Religiaõ, guardandose em tudo o que  
manda o sagrado Concilio, as pragmaticas do Reyno,  
& nossos Estatutos. Dada em este nosso Convento de  
nossa Senhora de Iesus de Lisboa, aos 21. de Agosto  
de 1668.

*Fr. Ioaõ da Madre de Deus,  
Ministro Provincial.*

*Mestre de Sagrada Theologia  
Frey Ioaõ da Penitencia*

LICEN- 2



L I C E N C I A S

**O** P. M. Fr. Manoel Leitaõ veja o livro de que se faz mençaõ, & informe com seu parecer, Lisboa 7. de Setembro de 668.

*Fr. Pedro de Magalhaes. D. Virissimo de Lancastro.  
Alexandre da Sylva. Francisco Barreto.*

**V**este livro do P. Fr. Raymundo da Conversaõ, & naõ tem causa alguma contra a nossa sancta Fee, & bons costumes. Lisboa S. Domingos oie 18. de Setembro 1668.

*Fr. Manoel Leitaõ.*

**V**ista a informaçaõ, podesse imprimir este Manual do Choro ordenado pelo P. Fr. Raymundo da Conversaõ, & impresso tornarã pera se conferir, & se dar licença pera correr, & sem ella naõ correrã. Lisboa 18. de Setembro de 1668.

*Souza. Fr. Pedro de Magalhaes. Magalhaes de Menezes.  
D. Virissimo de Lancastro. Sylva. Barreto.*

**P**odesse imprimir. Lisboa, em Cabido Sede vacante 19. de Outubro de 668.

*Peyxotto. Barreto.*

L I C E N C I A S



L I C E N C A S .

**P** Oesse imprimir este livro vistas as licenças do  
Sancto Officio, & Ordinario, & naõ corra sem  
tornar à mesa pera se conferir, & taixar. Lisboa  
20. de Outubro de 1668.

*Marques P. Magalhães de Menezes. Miranda.*

**V** Iste livro do P. Fr. Raymundo da Conve-  
nto, & naõ tem carta alguma contra a nobreza  
de Portugal, & hũa colligação de hũa colligação de  
Lisboa 18. de Setembro de 1668.

**V** Iste a reformação, & hũa colligação de hũa colligação de  
Lisboa 18. de Setembro de 1668.

*Marques P. Magalhães de Menezes. Miranda.*

**P** Oesse imprimir este livro, em Lisboa, em Capido de  
Lisboa 19. de Outubro de 1668.

PRO-



# PROLOGO

## AOS RELIGIOSOS DE N. S. PROVINCIA.



Vito Reverendos Padres, & amados irmãos. Quando em esta santa Provincia, de q̄ sou indigno filho, tomei o habito (ha annos) achei ja em ella huma queixa q̄ não devia ser pouco antiga, & sendo tao grande não ouve quem se despuzese a remediala. Era ella (diziaõ todos) q̄ em cada Convêto em particular se guardavaõ differentes Ceremonias; admiravame de que em huã Provincia tao conhecida por perfeita em os officios Divinos, ouvesse huã tao notavel erro, & huã tao grande confusaõ. Nacia esta de que como não avia Ceremonial particular, qualquer Religioso (em especial Mestre de Noviços, ou Vigairo do Choro) q̄ tinha algũ, a elle se pegava, & por elle ensinava a seus Noviços, & governava seu Choro; & o q̄ peor hera que tudo rezultava em duvidas, & tal ves cauzavaõ escandalo, por se quererem averiguar em actos publicos. Dispose o P. Fr. Luis das Chagas, com seu zello, & experiencia, fazendo huã Manual, & Ceremonial, q̄ lhe pareceo ser bastante pera remediar esta falta; mas a morte lhe atalhou o intento que tinha de o dar à estampa. Depois daquella chegou a minhas maõs, & detreminei com o amor de filho agradecido fazer a minha mãy a santa Religiaõ, o serviço de ocupar em o rever, & buscar pera as faltas que lhe conheci, os Ceremoniais mais modernos, que se escreveraõ depois do Missal do Senhor Pãpa Urbano Oitavo, que parece não tinha visto o dito Padre por sua apressada morte; não quis com tudo tirarme do estillo que elle levava, se bem não guardo o que elle escreveo. Primeiramente mudei todo o canto cham por duas rezoõs: primeira por não tirar o uzo do que athe agora se cantou em esta santa Provincia, pois com difficuldade se podia introduzir outro; & a segunda por ser o mesmo que apontaõ o Gradual, & Antiphonario Ro.

rio Ro.







# CEREMONIA

COM QUE SE HA DE ADMINISTRAR

## O VIATICO

AOS RELIGIOZOS ENFERMOS.



*Era a administração deste Sacramento; o enfermeiro terá cuidado que a enfermaria, ou cela donde estiver o enfermo esteja limpa, e cheirosa em ella aparelhará hum altar portatil com huã Crus que tenha Crucifixo, se for possível, huã pedra de ara, e sobre ella hums corporais, huãs galhetas com vinho, e agoa; dous castiçais com vellas, e huã caldeirinha de agoa benta ao pé do altar. O sanchristão aparelhará em a sanchristia huã alva, estola, e capa de asperges branca, a Crus, cereais, e quatro sobrepelises. Em o Altar donde estiver o sacrario do SS. Sacramento porá hum calix, e corporais, dous castiçais com vellas e hum veo de hombros. Depois de tudo isto aparelhado, faça-se final com a campainha pera q̄ todos os religiosos se ajuntem em a sanchristia donde o Prelado (aquem como pastor convem a administração dos Sacramentos à suas ovelhas) ou outro religioso que o Vigairo do choro ordenar) se vestirá depois de lavar as mãos em os ornamentos ditos, e quatro acolitos ves-*

*A*

*tirão*





quid quid latet apparebit, nil inultum remanebit.



*I. Choro.* Quid sū miser tūc dicturus? quem patronum



rogaturus, cum vix justus sit securus. *2. Chor.* Rex



tremēdæ magestatis, qui sal vādos salvas gratis, al-



va me fors pietatis. *1. Chor.* Recordare Iesu



pi e, quod sū causaturæ viæ, ne me perdas il la  
die

bisup

M





di e. 2. Chor. Quærens me se dis ti las sus, rede-



missi crucẽ passus, tantus la bor non sit cas sus. 1. Chor.



luste judex ul ti onis. donũ fac remissi o nis,



ante diem ra ti o nis. 2. Chor. In gemis co tanquã re-



us, Culpa rubet vultus meus, supplicãti parce Deus.



Qui Mariam absolvisti, & la tronẽ exaudisti mi-  
 M 2 hi quo-





hi quoque spē dedisti: 2. Chor. Preces meæ nō sūt di-



gnæ, sed tu bonus fac benigne, ne perenni cremen-



ignē. 1. Chor. Inter oves locū præsta, & ab hæ-



dis me sequestra, statuens in parte dextra. 2. Chor. Cō-



futatis ma leditis, flammis acribus additis, voca-



me cū beneficiis. 1. Chor. Oro supplex, & acc li-  
nis,





nis, cor cōtritum quasi cinis, gere curam mei finis.



2. *Chor.* Lacrimosa di es il la, quare surget ex fa-



vi la. 1. *Choro.* Iudicandus homo re us,



huic ergo parce Deus. Pie Iesu Dōmine, dona



e is requiem. A men.

## OFFERTORIUM.



**D**omine Iesu Christe Rex glo-

riæ





ri æ libera a nimas omniũ fi de lium de-



functorum, de pennis in fer ni, & de profũdo la-



cu, libera eas de o re le o nis, ne



absorbeat eas tar tarus, ne cadãt in obscuro,



sed signi fer sanctus Michael representat e-



38 in lu cem san ctam: Quam  
olim

Omnes in Christo Res...





o lim Ha bra hæ pro misis ti, & se mi-



ni e jus. V. Hostias, & pre ces, tibi Dó-



mine, lau dis of fe rimus, tu sus-



cipe, pro a nimus bus illis, si qua tum ho di e



memori am facimus, fac e as Dómine de morte



tra si re ad vitam. Quam o lim?

San-

San-





Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus Sa-



bahot. Pleni sunt caeli, & terra gloria tua, Hosan-



na in excelsis. Benedictus qui venit in nomine



Dominici; Hosanna in excel sis.



gnus Dei qui tollis peccata mundi do-



na eis requiem. Agnus Dei qui tollis peccata  
mun-





mundi, dona eis requiem. Agnus Dei qui tollis



peccata mundi, dona eis Requiem, sempiternam.

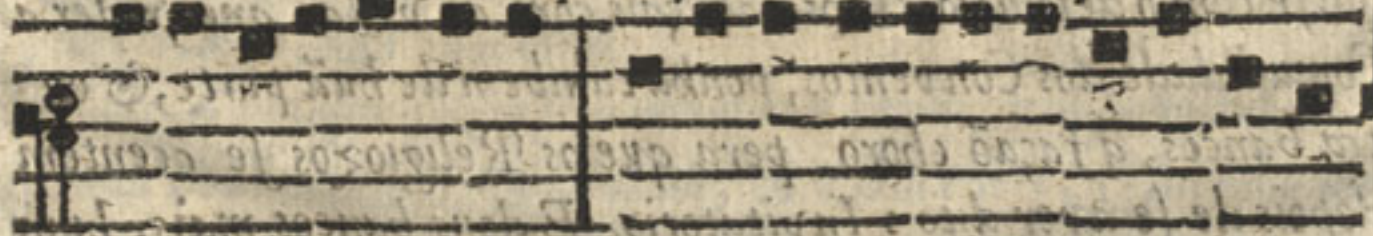
COMMUNIO.



Lux æterna luceat eis Dómine, cū sanctis



tuis in æternum, quia pius es. V. Requie æternã



dona eis Dómine, Et lux perpetua luceat eis.



cum sanctis tuis in æternum. Quia pius es.

N

CERE





**H** Urbamulta quæ convenerat ad diē fes-  
tūm, clamabat Dōmino, Benedi-  
tus qui venit  
in nomine Dñi, Hosanna in excelsis.

**N**ão he obrigação que as Antiphonas ditas se cantem to-  
das, se não o q̄ bastar dellas athe chegar à porta por  
onde se ha de entrar na Igreja. Então se adiantem  
quatro Religiosos (bons cantores que o Vigairo do choro orde-  
nar) hum pouco mais que os outros, os quais entrem em a Igre-  
ja, e cerrem as portas della, e virados os rostos para a parte  
da procissão, cantem o Verso que se segue.



**G**loria laus, & ho-  
nor tibi sit rex Christe  
redem-

A 2 2

redem-





Redemptor, cui pueri le decus proffit: Hosanna



pium. Israël est tu rex Davidis, & inclita proles:



qui in nomine Domini Rex benedicti & venis.

*O Celebrante cõ os mais que ficaraõ fora, dizemo que se segue,  
& o repetem sempre.*



Lori a laus, & honor tibi sit rex Christe

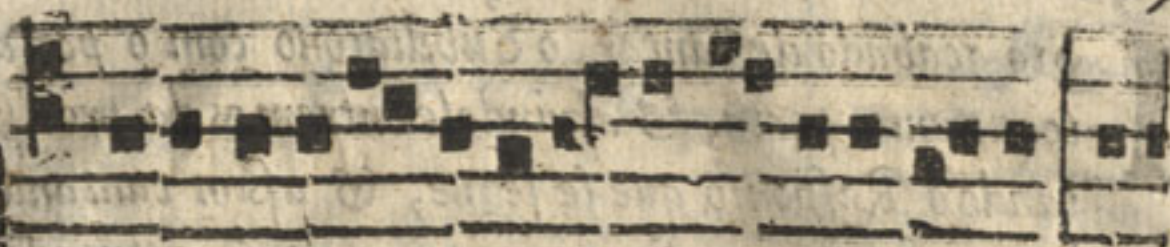


Redemptor cui pueri le decus proffit, Hosanna piũ

*Os Cantores dentro da Igreja.*

Cætus





Ætus in excelsis te laudat cælitus cernis: &c.



mortalis homo, & cūcta crea tura simul.

*O Celebrante & os mais de fora da Igreja, tornaõ a repetir  
Gloria laus. O qual acabado dizem os Cantores  
da parte de dentro.*



Lebs Hebra a tibi cū palmis obviã venit: &c.



prece, voto hymnis, ad sumus ecce ti bi.

*O Celebrante com os mais de fora da Igreja, tornaõ a repetir  
Gloria laus.*



**I**sto acabado de cantar, o Subdiacono com o pao da Cruz toque em a porta, & abrindo se entrem os da procissão cantando o Responso que se segue, & assim cantando, fazendo genuflexão ao Sacramento, se vão entrando pera a Sanctissima. Onde o Celebrante deixando a capa tome o manipulo, & casula, & os ministros manipulos, tudo roxo, & os mais Religiosos sobem ao choro a comessar a Missa.

INGREDI EN TE DOMINO IN SANCTA CIVITATEM



INGREDI EN TE DOMINO IN SANCTA CIVITATEM



HEBRAEORUM PUERI RESURRECTIONEM VITAE



PRONUNTIANTES, CUM RAMIS PALMARUM HOSANNAS



CLAMABANT IN EXCELSIS. V. CUM AUDISSET POPULUS

lus





Ius quod Iesus veni ret Ierосо lymam, exi e runt



ob viam ei. Cum ramis, &c.

**F** Assão muito os Vigairos do choro, que os Religiosos q̄ este dia se ouderem de vestir, pera fazer a benção dos ramos, sejaõ os que tiverem melhores vozes, pera que tambem digaõ a Paixaõ, por que não aja occasião de q̄ se vistaõ outros pera a dizer escuzando a turbacão, & tardanças, q̄ costumãõ acontecer. Saiaõ a dizer a Missa como em a benção dos ramos, os cerefrarios tranaõ os cereais, & turibulo como nas mais Missas solemnes: o Subdiacono ao tempo que dicer a Epistola tire a planeta, & quando chege a dizer aquellas palavras. In nomine Iesu. &c. assim elle como o Celebrante, Diacono, & Acolitos, & os frades em o choro, se ham de por de geolhos athe dita a palavra Inferorum. E quando o Celebrante as diz rezadas tambem se ha de por de geolhos com o Diacono; acabado o Subdiacono de cantar a Epistola, & feita a cerimonia costumada, não torne a tomar a planeta senão huã estolla (se for o que ha de dizer obradado.) & advertase que não pode pessoa alguã dizer a Paixaõ sem ser ordenado de Evangelho: O dia-

cono



como em quanto em o choro se canta o Tráto, tire a planeta, & tome outra estola mais larga ( que em alguãs partes se chama faxa. ) O Celebrante não tire a casula; & vão aos lugares donde for costume dizerse as paixoens, que pera isto não dou regra, pois não he rezão se tire o uzo das Provincias, como o adverte o Ceremonial da Ordem. Em esta nossa santa Provincia se uza, o que dis o Texto estar em o pulpito donde se prega, & o que dis o bradido defronte em outro pulpito, ou Altar mais acomodado, & o Celebrante q̄ fas a pessoa de Christo em o Altar maior à parte do Evangelho. Em a nossa santa Provincia de Andaluzia, se dis em forma differente, & he. Virados ao povo postos os livros em huãs estantes altas, hum pouco fora do Altar maior, & isto he mais conforme ao Ceremonial Romano. Antes de comessar a Paixão o Diacono não dis **Mundacor meum, &c.** Nem pede a benção, nem se tras incenso, nem cereais, senão absolutamente estando em seus lugares, o q̄ dis o Texto comessa. **Passo Dñi, &c.** Sem signar o livro nẽ assi mesm. E ad virtão que todos assim os que cantão a Paixão, como os mais Religiosos em o choro hã de ter os ramos em as m̄s. Quando o q̄ dis o Texto chega ac lugar donde dis **Eni sic spiri u n.** Ou em as mais Paixoens **Fracidit spiritum;** ou **Expiravit.** Ponhã todos os geolhos em terra, & o mesmo fassã os do choro por espaço de hu pater noster, & logo deois desta pausa, fassa final o q̄ dis o Texto dando huã pancada em o livro, & não o que dis a vòs de Christo **E se levantem,** & profegue o demais athe aquellas palavras **Sedentes contra Sepulchrum.** Depois de dita a Paixão o Subdiacono

tire



tire a estola, & tome a planeta; & o Diacono sem ella faça a cerimonia, benzendo o Celebrante o incenso, ministrandolhe a naveta. *Digna Munda cor meum.* Tome a benção incense o livro, & sem se per signar, nem dizer *Dñus vobiscum.* Digã em o tom que se dizem os Evangelhos, o que aponta o Missal tendoo o Subdiacono, em meio dos cerefrarios sem cereais, & em a cabando leveo ao Celebrante pera que o beije, & seja incensado do Diacono dirã *Laus tibi Christe,* o qual não ha de tornar a tomar a planeta, athe depois da Communhaõ. Em a Missa maior deste dia, & ainda em as Missas privadas, não se fas comemoraçã de *S. simplex,* ainda que delle se tenha feito em as Matinas. O lugar dos Acolitos em quanto se dis a Paixãõ, he o do turibulo de tras do que dis a vós de Christo; E os outros dous, hum de tras do que dis o Texto, & outro detras do que dis obradado; & se se dicer a Paixãõ em os pulpitos donde se prega, hiraõ acompanhandoos diante athe que subaõ a elles. E os livros das paixoens os ham de levar, os q̃ as cantãõ diante do peito, & juntamete a palma, ou ramo, q̃ cõ elle hãõ de cãtar este dia so a Paixãõ. E advirtãõ os Religiosos do choro q̃ todos hãõ de ter os ramos em as mãos pois o manda o Missal, & pello descuido q̃ por vezes tenho visto, & o torno a advertir. Onde não ou ver planetas, não hãõ de por os ministros dalmaticas, mas hãõ de saber com alvas; o Diacono com estola, & manipulo, & o Subdiacono cõ manipulo, & se tu ver de dizer alguma vós da paixãõ, a esse tempo tomarã a estola; & acabada a tirara.

Estas ceremonias do dizer da paixãõ, se guardarãõ em as que se dicerem em a feria terciã, & em a feria quarta



desta semana. Em alguãas partes se costuma dizeremse as Paixões destes dias com alguns ditos de canto de orgãos os mesmos ministros que as cantão, avendo de ser assim todos tres estarão no Altar donde se dis a Missa, o que dis a vòs de Christo em o meio (E se for o que dis a Missa não ha de tirar a casula) o q̄ dis o Texto à parte do Evangelho, E o que dis o bradado à parte da Epistola, E os Acolitos detras delles como fica dito. Tambem em muitos Conventos nestes dias se costuma dizer hũ sô toda a Paixão cantada, em o mesmo tom que a dizem tres, quando tẽ vòs suficiente, esta se dis em o pulpito donde se prega, ou em o lugar donde se dis, o Evangelho, tirará o q̄ a ouver de dizer (em quanto se dis em o Choro o traçto) a planeta, E tomará a Estola mais larga se a ouver, quando não a mesma planeta posta a modo de estola, E como livro diante do peito se irá ao pulpito, acompanhandoo hũ Acolito. E avendo se de dizer onde se dis o Evangelho, estará posta huã estante sem pano, E ali se dirá, os ministros o estarão acompanhando, como quando se dis o Evangelho em as Missas solemnes, mas os Acolitos sem cereais, E o Subdiacono com planeta, o Celebrante estará à parte da Epistola lendo a Paixão, em acabando de a dizer o Diacono, hum Acolito passe o Missal à parte do Evangelho, pera que o Celebrante diga rezado o que o Diacono ha de cantar. Em acabando ponha o Diacono o Missal sobre o Altar, benza se o incenso, diga **Munda cor meum**, &c. E assim elle como os mais ministros fação as ceremonias que ficão adverteidas, em a Paixão de dia de ramos.



qui ex hoc saeculo transierunt: beata Maria semper Vir-  
gine intercedente, cum omnibus sanctis tuis, ad perpe-  
tuae beatitudinis consortium pervenire concedas. Per  
Christum Dñm nostrum. R. Amen.

*Em segunda quadra.* R. Dómine quando veneris. fol. 44.



Ky ri e e lei son.

Christe e lei son.



Kyri e e lei son.

Pater noster. V. Et ne nos inducas intentationem.

R. Sed libera nos à malo.

V. Dóminus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

**D**eus, qui nos patrem, & matrem honorare prae-  
cepisti, miserere clementer animabus parentú  
nostrorum, eorumque peccata dimitte, nosque  
eos claritatis gaudio fac videre. Per Christum Dóminu  
nostrum. R. Amen.

*Em a terceira quadra.* R. Memento mei Deus. fol. 52.

Kyrie





Kyrie e lei son. Christe e lei son.



Kyrie e lei son.

**Pater noster.** V. Et ne nos inducas intentationem.

R. Sed libera nos a malo.

V. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

**A**bsolve quaesumus Dñe animas famulorũ tuorũ fratrum nostrorũ, ab omni viculo delictorũ: ut in resurrectionis gloria, inter sanctos, & electos tuos resuscitati respirent. Per Christũ Dñm. R. Amen.

*Quarta quadra.* R. Ne recorderis. fol. 55.



Kyrie e lei son. Christe e lei son.



Kyrie e lei son.

Pater



Pater noster. V. Et ne nos inducas in tentationem.

R. Sed libera nos a malo.

V. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo.

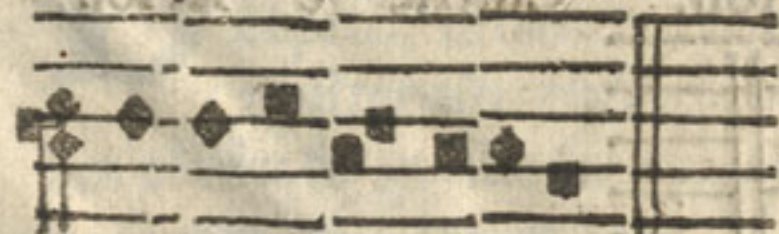
Oremus.

**D**Eus cujus miseratione animæ fidelium requiescunt famulis, & famulabus tuis, & omnibus hic, & ubi que in Christo quiescentibus, da propitius veniam peccatorum: ut a cunctis reatibus absoluti, tecum sine fine læteatur. Per eundem Christum Dominum nostrum. R. Amen.

*Em entrando na Igreja se canta o Responso Libera me Dñ: de viis infecti. f. l. 69 E. advirtão que parem os que levaõ a Cruz, & cereais em o Cruzeiro sem entrar na Capella maior, & toda a Comunidade se fique em o corpo da Igreja, & o Celebrante em o fin. O Acolito depois de dito Pater noster, ha de lançar aroa benta em toda a Igreja, & Cruzeiro.*



Kyrie e e lei son. Christe e lei son.



Kyrie e e lei son.

Pater



Pater noster. *V.* Et ne nos inducas in tentationem.

*R.* Sed libera nos à malo.

*V.* A porta inferi. *R.* Erue Dñe, &c.

*V.* Requiescant in pace. *R.* Amen.

*V.* Dñe exaudi orationē meā. *R.* Et clamor meus, &c.

*V.* Dóminus vobiscum. *R.* Et cum spiritu tuo.

Oremus.

**F**idelium Deus omnium conditor, & redemptor,  
animabus famulorum famularum que tuarum,  
remissionem cunctorum tribue peccatorū: ut in-  
dulgentiam quam semper optaverunt pijs supplicatio-  
nibus consequantur. Qui vivis, & regnas in sæcula sæ-  
culorum. *R.* Amen.

*V.* Requie æternā dona eis Dñe. *R.* Et lux perpetua, &c.

Cantores.



*V.* Requiescant in pace. *R.* Amen.

Depois disto entoão os cantores o *Psalmo De profundis*. E cõ-  
elle se recolhe à *Sanchristia*, se dizer oração em o fim delle.

Ceremonias em Officio, & Procissão das Almas, o dia  
seguinte, depois da festa de todos os Santos.

**S**anchristão em dia de todos os Santos depois da Missa  
Maior, consertará hū tumulo cuberto de negro em o cor-  
po da Igreja, Cruzeiro, ou Capella mor, & conforme a  
comodida-



cõmudidade da Igreja,) com a Crus, castiçais, & vellas comõ  
 possa ser; & a caldeirinha de agoa benta aos pes do tumulo. Te-  
 nha tambẽ cuidado de por bancos amado de Choro, & em o meio  
 hãã estante cuberta com hum pano negro, & sobre ella o livro  
 por q̃ se ha de cantar; Em o ultimo dos bancos hãã em q̃ se ha de  
 assentar o Presbytero, & outro em o meio delles, pera se assen-  
 tarem os cantores, & em a Sanctissima os ornamentos pera se  
 vestirem os ministros.

Depois de se rezarem vespervas em o Choro, dessem todos os  
 Religiosos a Sanctissima; & veste-se o Presbytero, de alva, es-  
 tola cruzada diante do peito, & capa de cor negra. Vistaõ-se  
 mais dous cantores de amtos, sobrepelizes, & capas negras; os  
 tres Acolitos de sobrepelizes. Sairãõ da Sanctissima, o Acolito  
 sem turibulo, & logo os cerefrarios com os cereais & vellas ace-  
 zas; E toda a cõmunidade por sua ordẽ, em o fim della os dous  
 cantores com capas, hãã da parte direita, & outro da esquerda;  
 E ultimamente o Presbitero. Entrando em a Igreja, o Acolito,  
 & cerefrarios, se hiraõ por junto onde ha de estar o Presbytero,  
 de hãã & outra parte, os mais Religiosos se hiraõ ficãdo a dous  
 choros, como vem, os cantores junto ao seu banco q̃ està em meio  
 do Choro o Presbytero em o ultimo lugar, o Acolito detras delle.  
 Postos todos em esta ordem fas o Presbytero final, & inclinados  
 huns, e outros dizem Pater no ãre, em secreto, o qual acabado  
 fas o Presbytero outra ves final, & os cantores lhe encõmendãõ  
 a Antiphona Placebõ Dño, como està em as Vespervas dos de-  
 functis col. 16. E quando a dicer levantaraõ os cerefrarios  
 os cereais. Dita a Añã, os cantores levantãõ o Psalmo, Dilexi  
 quo-

quo-



quoniam, &c. As de mais Añas haõ de encomendar os cantores, aos Religiosos mais antigos, como se costuma fazer em as Vesperas solemnes. O Presbytero depois de se aver levantado o Psalmo, dà a capa ao Acolito, o qual se va cõ ella entre os cerefrarios, & feita todos juntos genuflexão ao Sacramento extraõ pera a Sanctissima, & deixaõ os cereais, & capa, & se tornaõ a Igreja. & jutos fazẽ outra ves genuflexão, & se vaõ assentar em seus lugares. Assim se uza na Familia; & naõ he contra o Breviario, q̄ sò dis se farã o Officio acabadas as Laudes, sem determinar seja cõ capa, ou sem ella. Os Frades em quanto se dizem os Psalmos haõ de estar assentados, advertindo q̄ naõ se ham de assentar se naõ depois de dito o primeiro Verso do Ps. athe a mediação, & as Antiphonas se haõ de levantar, & estar em pè athe q̄ se comesse o outro Psalmo. Os Acolitos ao tempo q̄ se levanta o ultimo Psalm Confitebor tibi Dñe, se vaõ todos juntos à Sanctissima, & tomaõ os cereais, & capa, & pella mesma ordem que sabiraõ a primeira vez se vaõ pello meio da Comunidade, & pondose em os lugares q̄ de antes tinhaõ, darã o Acolito a capa ao Presbytero pera com ella dizer a Aña da Magnificat, & em quanto a entoa os cerefrarios haõ de levantar os cereais, & stellos assim levantados athe se acabar a Aña. O Presbytero tãto q̄ se comessar o cãtico, se vẽ entre os cantores athe o tumulto precedẽdo o Acolito & cerefrarios diãte delles, & chegando aos pès do tumulto, se poẽ os cerefrarios de huã & outra parte, & o Acolito detras do Presbytero. Depois de se aver repetido a Aña, o Presbytero dis Pater noster, cantado, lançando agoa beuta em o tumulto tres vezes com o bysope,

Oo

o qual



o qual lhe dará o Cantor que está à sua mão direita, se lhe beijar a mão, & acabado dis. Et ne nos inducas, &c. com os mais versos q̄ se costumão. A Oração ha de ser Fideiū Deus. Os cantores dizem Requiescant in pace. E se recolhem todos pella ordem q̄ sabiraõ entoando o Psalmo De profundis, como he costume, pois em este dia senão podem fazer mais q̄ vespervas como o determinou a sagrada Congregação de Ritos.

O dia seguinte depois de dita noa em o Choro, se juntem os Frades em a Sanchristia pera se fazer o Officio, & se vestiraõ mais Diacono, & Subdiacono sem manipulos; sahaõ à Igreja pella mesma ordem q̄ às Vesperas, & depois dos cantores haõ de hir o Diacono à mão direita, & Subdiacono à esquerda do Presbytero, & postos em seus lugares como o dia de antes, depois de dito Pater noster, secreto, come ssaõ os cantores o invitatorio Regē cui omnia vivunt fol. 30. Depois de dito encomendaõ a Aña Dirige, ao Presbytero, & em quanto a dis os cerefrarios tē os cereais levantados; acabada, dà a capa ao Acolito, o qual em meio dos cerefrarios, fazem juntos a Ceremonia dita ao principio das Vesperas, & se tornaõ sem cereais a assistir ao Officio, (advertindo q̄ aos Psalmos haõ de estar os cerefrarios com turbulos de huã & outra parte do tumulto incensando a vendo primeiro lançado incenço nelles, & incençado a Crus, com fica dito em o enterro dos Religiosos. Os cantores haõ de encomendar as Antiphas dos nocturnos, & comessar os responsos, & sô ham de dizer os versos delles. O Vigairo do Choro ha de encomendar as ligões. Em se come sbando a oitava lição, o Acolito, & cerefrarios vaõ à Sanchristia, & com os cereais, & capa tornaõ juntos

em quart



em quanto se canta o outavo Responso, e fazendo genuflexão ao Sacramento, vão onde está o Presbytero, o qual toma a capa, e dis a nona lição, em meio dos cerefrarios, os quais estarão virados hū pera o outro cō os cereais levantados, e o Acolito terá o livro por donde se ha de dizer a lição, estando os Religiosos todos em pè. A qual acabada, e o nono Responso encomendão os cãtores ao Presbytero a primeira Aña da Laudes; E os Acolitos levão a capa e cereais, e tornaõ a trazer ao Psalmo Laudate Dñm. E depois de dito o verso pellos cantores, encomendão a Aña do Benedictus, ao Presbytero, e depois de repetida, e levantado o cantico, vão os ministros todos juntos ao tumulo, e se fas a cerimonia como em as Vesperas, advertindo o Presbytero q̄ ha de lançar a bẽção sobre elle quãdo dicer Requie æternã dona eis Dñe. E dito pellos cãtores Requiescãt in pace, começãõ o introito, Requiem æternam, fol. 84. e prosegue todo o choro, ambos haõ de dizer o verso, Te decet, &c. E depois da Epistola começãõ o Gradual, e dizem o In memoria, &c. A sequentia a dis o choro a versos, e finalmente os cantores haõ de começax tudo o que se dis em a Missa de Defuntos.

Os Ministros em começãdo o introito se vão ao Altar maior, e ali à parte da Epistola, tire o Presbytero a capa, e toma manipulo, e casula, e os ministros manipulos, o qual tudo o Acolito ha de ter preparado em quanto se cantãõ as Laudes, os cerefrarios haõ de deixar os cereais, e sō os haõ de tomar depois q̄ dis o Prefacio, e os haõ de ter aceros postos de geolhos donde costumãõ, athe se levãtar a segunda Hostia, e logo os apagaõ.



In festis  
simplici-  
bus.



I te Mis sa est.

In feriis  
per an-  
num.



Benedi ca mus Do mi no.

In feriis Ad-  
vent. &  
Quadrag.



Bene di ca mus Do mi no.

In Oclava Pasche.



I te Mis sa est. Alle lu ia, Alle lu ia.

Ooo 2

TABOA



# T A B O A

## DE TUDO O QUE CONTEM ESTE

### L I V R O.

#### A



*Bradeça como se faz fol. 423*  
*Absolviçãõ das defunctas fol. 293.*  
*Absolviçãõ que os Confessores de freiras lhe dão de dar fol. 427*  
*Absolviçãõ em os Capitulos conventuais. fol. 428.*  
*Absolviçãõ dos Apostatas, & mãõs violentas fol. 433.*  
*Acolito incençaõ Sacramento ao levantar fol. 314.*  
*Acolito incençaõ choro fol. 365.*  
*Acolito incençaõ os cantores, & a que tempo. fol. ibidem.*  
*Acolito incençaõ os cerefrarios, & povo & primeiro o Diacono fol. 313.*  
*Acolito, em o choro tira, & poem a capa ao Hebdomadario. fol. 351.*  
*Acolitos em a Procissãõ do SS. Sacramento incençaõ, & naõ os ministros. fol. 257*  
*Advertencias. fol. 322.*  
*Adjura nos Deus, de geolhos fol. 323.*  
*Añã Da Pacem. fol. 271.*  
*Añãs pera proprias vespervas fol. 141.*  
*Añãs depois de Completas. fol. 381.*  
*Añã Conceptio tua. fol. 429.*  
*Añã do O seu cerimonia. fol. 448.*  
*Ajoelhar ao Evangelho da Epiphania, & outras. fol. 323.*  
*Ajoelhar em as Epistolas. fol. 323.*  
*Ajoelhar em as preces. fol. 345.*  
*Ajoelhar em o Choro. fol. 344. & 349.*  
*Asistentes, quando os ha de aver em a Missa. fol. 331.*

*isistetes, seu officio em o Altar. fol. Ibid.*  
*Asperges. fol. 320.*

#### B

*Bençãõ das Candeas. fol. 154.*  
*Bençãõ das Cinzas. fol. 166.*  
*Bençãõ dos Ramos. fol. 172.*  
*Bençãõ do Cirio Pascoal. fol. 248.*  
*Bençãõ do Habito, ou Escapulario fol. 403.*  
*Bençãõ do Cordão, ou Correa. fol. 440.*  
*Bençãõ do Veo fol. 441.*  
*Benzer o incençaõ quando. fol. 301.*  
*Benedicamus Dño dizem os cantores. fol. 352*  
*Benedicta, & suas ceremonias fol. 375.*  
*Bispo como se recebe nos Conventos a primeira ves. fol. 400.*

#### C

*Canto de orgãõ fol. 358.*  
*Cantor maior em as ferias. fol. 346.*  
*Cantor menor seu officio. fol. 343.*  
*Cantores em o Officio de nossa Senhora. fol. 356.*  
*Cantores dizem o que tange o orgãõ. fol. 361.*  
*Cantores se incençaõ depois do Prelado. fol. 352.*  
*Cantores quantos ha de aver nas festas. fol. 341.*  
*Capellos postas. fol. 348, & 359.*  
*Capitulo Conventual. fol. 428.*  
*Capitulo as freiras. fol. 431.*  
*Casula naõ se põe sobre o Altar. fol. 220.*  
*Ceremonia & as Missas da Natal. fol. 366.*

Cere-



# I N D E X.

Ceremonia em as Matinas da Quinta  
feira Santa. fol. 195.

em as horas diurnas. & fol. 198.

Ceremonia do Altar da Quinta feira San-  
ta. fol. 201.

Ceremonia do Mandato fol. 211.

Ceremonias depois da pretiosa em a Pri-  
ma. fol. 355.

Cemeterio violado fol. 437.

Ceremonia em o officio de defuntos fol. 29.

Ceremonias em o Refeitório. fol. 384.

Christus factus est, de geolhos. fol. 198.

Comunha dos frades. fol. 382.

Cirio Pascoal quando se acende fol. 253.

Credo n. no o dis o orgão. fol. 323.

Cujus festum colimus em o Officio de N.  
Senhora de geolhos. fol. 349.

## D

Dalmaticas em Advento, & Quaresma.  
fol. 328.

Dalmaticas quando naõ. fol. Ibidem.

De geolhos ao Veni creator sponsas. fol.  
344.

De geolhos a Ave maris stella. fol. Ibidem.

De geolhos a Tantum ergo, & outros  
versos. fol. 345.

De geolhos em as Oraçoes de Avento  
Quaresma, & defuntos fol. 347.

De geolhos ao Pater noster da Missa em  
quedias. fol. 348.

Dirigatur Dñe quando se dis. fol. 323.

## E

Em pe a que Psalmos. fol. 344.

Et incarnatus est, de geolhos em todo o  
tempo fol. 307.

Entrada em o Choro fol. 338.

Entrada em o Altar, a Vesperas, & Ma-  
tinhas. fol. 362.

Enterro dos frades. fol. 98.

Enterro dos seculares. fol. 153.

Enterro dos mininos. fol. 19.

Enterros em a semana Santa. fol. 254.

Et Verbum caro factum est se poem de  
geolhos. fol. 327.

Extrema Unção. fol. 6.

## F

Feria Quinta in cena Dñi. fol. 195.

Flectamus genua, se poem de geolhos.  
fol. 324.

## G

Geral como ha de ser recebido. fol. 382.

Genusflexão quando se incença o SS. Sa-  
cramento. fol. 326.

Genusflexão duas vezes, o Celebrante.  
fol. 323.

Genusflexão em o choro. fol. 349.

## H

Habito as Noviças. fol. 492.

Habito as Noviças da Cõceição. fol. 417.

Hebdomedario dis as liçoens do 3. No-  
cturno. fol. 354.

Hebdomedario dis a primeira Antiphona  
de todas as horas. fol. Ibidem.

Hebdomedario ha de hir ao choro vestido,  
começar as horas. fol.

Hebdomedario, em festas classicas co-  
meça co os cantores o hymno de Ma-  
tinhas, Laudes, & vesper. & o Te Deu  
fol. 354.

Hymno Pange lingua fol. 273.

Hymno Sacris solemnus fol. 276.

Hymno Veni creator spiritus fol. 409.

Hymno Verbum supernum. fol. 278.

Hymno Vexilla regis. fol. 238.

Hora de celebrar a Missa. fol. 296.



# I N D E X.

## I

- Igreja violada. fol. 334  
 Imagens como se incençãõ em o Altar.  
 fol. 311.  
 Incençar o Altar, em Vesperas, & Ma-  
 tinas. fol. 363  
 Incençar o Altar em as Missas. fol. 301.  
 Incençar o Sacramento quando esta des-  
 cuberto. fol. 327.  
 Incençar os Cantores. fol. 365  
 Incençar a que parte se benze fol. 300  
 Incl. nadas a todas as Orações q̄ precede  
 Dominus vobiscum. fol. 349.  
 Introitu so o Celebrante. dis. fol. 302.  
 Invitatorio em festas Classicas. fol. 342.  
 Ite Missa est. fol. 319.  
 Invitatorio em o officio menor. fol. 343.  
 Invitatorio, em de mais festas fol. ibidẽ.  
 Iube Domine benedicere dis o Diacono  
 quando toma a bençãõ. fol. 305.

## K

- Kalenda quando se não dis. fol. 199.  
 Kalenda dis o Leitor da meza fol. 355.  
 Kalenda em a Vigilia da Natividade.  
 fol. 373  
 Kalendis propriis fol. 375.  
 Kyries dis o Celebrante alternativamẽ-  
 te com os ministros fol. 302  
 Kyries sem orgão o Sabbado Sancto.  
 fol. 251.  
 Kyries duplex. fol.

## L

- Laudes em as Matinas do Natal. fol. 373  
 Laudes de Defunctos fol. 70  
 Liçõens quem as dis. fol. 350.  
 Levare, quem o dis fol. 347.  
 Ladainhas. fol. 261.

- Ladainhas em o Sabbado Santo. fol. 251.  
 Ladainhas em dia de S. Marcos quando  
 vem em dia de Pascoa. fol. 260.  
 Ladainhas em as Rogaçõens fol. ibidem.  
 Lugar do Vigairo do Choro, & Caza.  
 fol. 361.  
 Lugar das Cantores. fol. 362.

## M

- Manipulos, quando, & a q̄ tẽpo fol. 154.  
 Mãos juntas o Hebdomedario em o choro.  
 fol. 343.  
 Mãos o sacerdote sobre o Altar fol. 316.  
 Mãos quando se dis Gloria, & Credo.  
 fol. 302.  
 Mantos quando se não ham de ter em  
 Comunidade. fol. 358.  
 Mantos quando se tiraõ fol. 375  
 Ministros se benzem, quando o Celebrã-  
 te. fol. 392.  
 Missa de Defunctos. fol. 84.  
 Missa de Defuntos em segunda feira.  
 fol. 281.  
 Missa de Defuntos principal. fol. 84.  
 Missa de Defuntos quando. fol. 322.  
 Missa Solemne qual seja. fol. 298.  
 Missa depois de que hora. fol. 322.  
 Missa sem Ministros, ainda q̄ seja can-  
 tada não se chama solemne fol. 322.  
 Missa de N. S. em o Sabbado, & em que  
 Sabbados se não dis. fol. 333.

## N

- Nos cum prole pia, em a Benedictã.  
 fol. 330.  
 Nos cum prole pia, em o officio de N. Se-  
 nhora. fol. 357.

## O

- Officio de Defunctos. fol. 29.

Officio



# I N D E X.

- Officio de Defuntos quando se não fas.  
 Officio dos Vigairos. fol. 361.  
 Officio de Cantor menor. fol. 350.  
 Oraçãõ Acunctis. fol. 344.  
 Oraçãõ do Aniversario pera quando ser-  
 ve fol. 27.  
 Oraçãõ em a Missa de Graças. fol. 447.  
 Oraçãõ por tribulaçoens. fol. 445.  
 Oraçoens depois de Prophecias como e  
 ha de estar em o Choro. fol. 347.  
 Orgão quando se range. fol. 359 &  
 fol. 150.  
 Ornamentos, Cor, & calidade delles.  
 fol. 152.  
 Ornamentos que hão de uzar os Minis-  
 tros no Altar. fol. 153.
- P**
- Paliõ em a Quinta, & Sextas feiras san-  
 ras. fol. 199.  
 Pater noster como ham de estar os fra-  
 des. fol. 339.  
 Passar de hum Choro a outro por donde.  
 fol. 318.  
 Pas quando se não da. fol. 298.  
 Pas quem a leva ao choro fol. 318.  
 Pas quando ha assistentes. fol. 325.  
 Pas ao Rey, Viso-Rey, ou Governador do  
 Reyno. fol. 332.  
 Patena como, & donde a recebe o Dia-  
 cono. fol. 309.  
 Patena em que Missas. fol. 324.  
 Paixoens donde se dizem. fol. 192.  
 Planetas quando se uzãõ. fol. 155.  
 Planetas quando as não ouvet no Con-  
 vento. fol. Ibid.  
 Porta pas quando o assiste. fol. 332.  
 Porta pas quando o acoluto. fol. 317.  
 Preces de geolhos. 346.  
 Preparar o Calix dode, & como. fol. 299.
- Pregador quando não toma a bençãõ.  
 fol. 221 & 172.  
 Pregador a q̄ tempo toma a bẽçaõ fol. 307.  
 Pregador sempre beja a mão ao cele-  
 brante. fol. Ibidem.  
 Procissãõ de Candeas. fol. 161.  
 Procissãõ de Ramos. fol. 180.  
 Procissãõ em a quinta feira sãta fol. 206  
 Procissãõ primeira, & segunda, em a  
 Sexta-feira fol. 242.  
 Procissãõ em o Sabbado santo. fol. 247.  
 Procissãõ em dia de Pascoa. fol. 254.  
 Procissãõ em dia de S. Marcos. fol. 260  
 Procissãõ das Rogaçõens. fol. Ibidem.  
 Procissãõ do SS. Sacramento fol. 271.  
 Procissãõ em dia das almas. fol. 287.  
 Procissãõ das Almas em as segunda-sei-  
 ras fol. 281.  
 Procissãõ em alguã tribulaçãõ. fol. 444.  
 Procissãõ de Graças. fol. 447.  
 Procissãõ das freiras. fol. 411.  
 Procissãõ das freiras da Cõceiçãõ fol. 422  
 Prophecia que dis hũ acoluto. fol. 329.  
 Prophecias em as quatro Temporas.  
 fol. Ibidem.  
 Prophecias em os mais tempos fol.  
 Prostrar em a Kelenda do Natal. fol.  
 374.  
 Psalmos Penitẽciais de geolhos. fol. 347.  
 Psalmos Quidais quando, & como fol.  
 Ibidem.  
 Psalmo Misereere de geolhos. fol. 198.
- R**
- Ramos hãõ de ter os ministros nas mãos  
 quando dizem a Paixãõ, & os frades  
 no choro. fol. 193.  
 Religiosos em pẽ quando o Geral, ou Pro-  
 vincial cantam alguã liçãõ fol. 49.  
 Rey como se ha de receber. fol. 401.



*De São Maguel*

# INDEX.

Veve as Candeas fol. 157.  
 uros fol. 177.  
 Sponfos breves dous Cantores. fol. 342  
 Respon os hñ Cantor. fol. 346.  
 Responso em Matinas. fol. 342.

## S

Sacerdote ha de beijar o Altar antes de  
 incencalo. fol. 300. Mas não a obla-  
 ta. fol. 323.  
 Sacerdote como tem as mãos quando co-  
 messa a Gloria, & Credo. fol. 303. E  
 quando o Prefacio. fol. 313.  
 Sacerdote, & Ministros quando se poem  
 de geolhos ao Et incarnatus est. fol.  
 307.  
 Sacramento exposto que ceremonias, se  
 ham de fazer na Missa. fol. 325.  
 Sabir o Hebdomedario do choro em Ma-  
 tinas, & Vesperas a que tēpo fol 352  
 Santificar os dormitorios fol. 384.  
 Sinos quando se tangem. fol. 334.  
 Sequentia dos Defuntos. fol. 88.  
 Sermaõ depois de Missa. fol. 296.  
 Sermaõ depois do Evangelho. fol. 327.  
 So o Celebrante em Missas de Defuntos,  
 ao introito benze o Missal fol. 329.  
 Subdiacono pera dizer a Epistola donde  
 toma o Missal, & o torna a por. fol.  
 323.  
 Subdiacono tira a planeta pera dizer a  
 Epistola fol. 174.  
 Subdiacono não toma a patena de geo-

lhos, nem a torna a dar. fol. 309.  
 Subdiacono incensa o Sacramento em  
 Missas de Requiem fol. 292.  
 Subdiacono quando leva a Cruz. fol. 60.  
 Sufragios quem os comessa fol. 345.

## T

Tab a dos officios a Vigairo do choro fol.  
 301.  
 Tanger a silencio. fol. 337.  
 Te Deum laudamus. fol. 368.  
 Te ergo quesumus de geolhos. fol. 358.  
 Tota Pulchra es Maria fol. 377.

## V

Veio quando se leva, & de q cor. fol. 299.  
 Veio tira o Sacerdote pera incencar o SS.  
 Sacramento. fol. 328.  
 Veio as freiras. fol. 442.  
 Veni creator Spritus de geolhos. fol. 409.  
 Veni pensa Christi. fol. 405.  
 Venite adoremus quando se poem de geo-  
 lhos. fol. 345.  
 Versos detras da estante. quando se di-  
 zem fol. 342.  
 Versos dizem so dous, ou hum cantores.  
 fol. 355.  
 Viatico aos emfermos. fol. 1.  
 Vidi aquam fol. 320.  
 Vesperas em duples classicos. fol. 341.  
 Vesperas nas mais festividades fol. 1bid.  
 Vesperas em o Sabbado sancto. fol. 252.  
 Vesperas de Defuntos. fol. 16.

FINIS LAUS DEO.

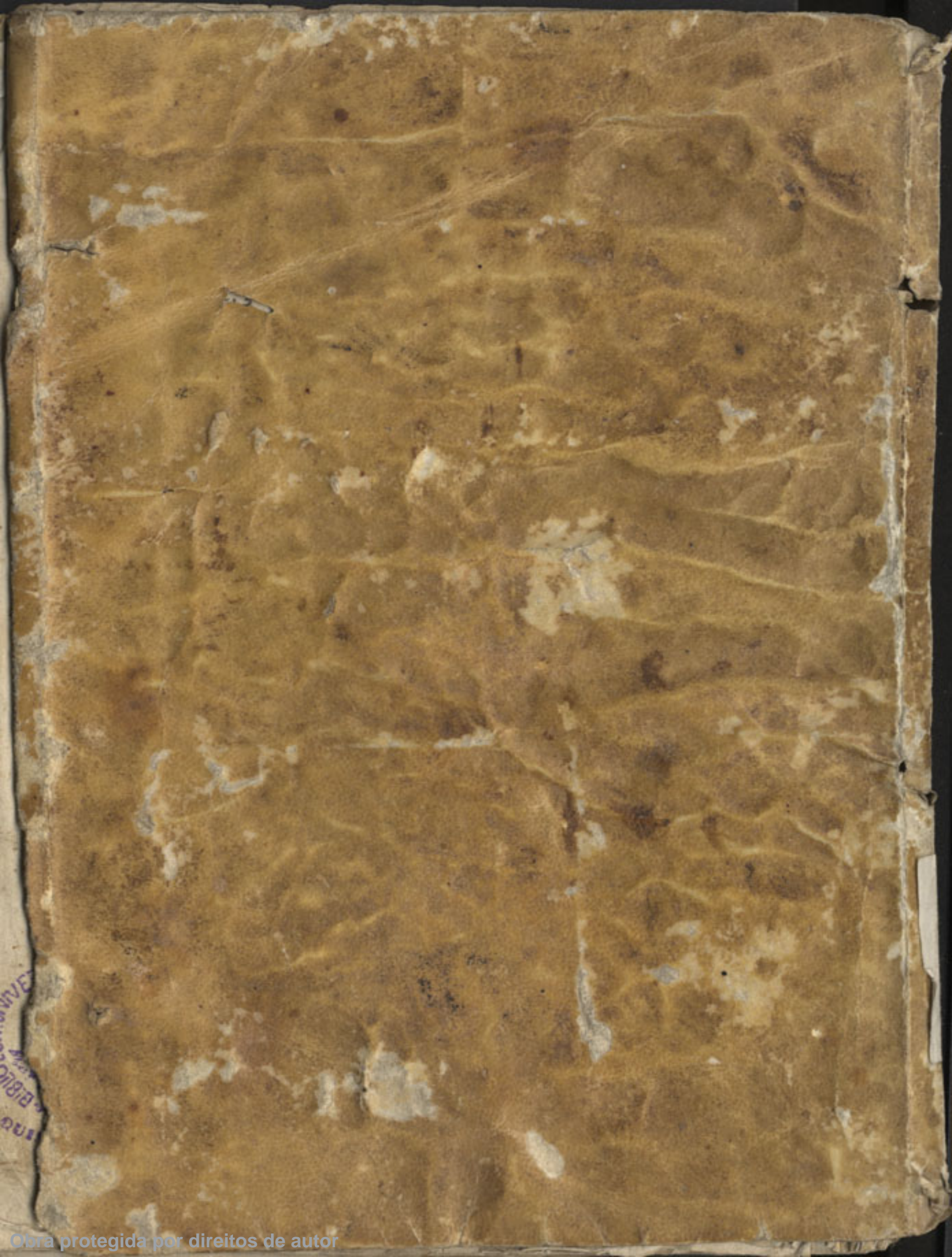


*Handwritten signatures and notes in cursive script, including what appears to be 'De São Maguel' and other illegible text.*









ING  
BIBLI  
VIVE